

## Petrobrás volta a apresentar lucro, reduz investimentos e o número de trabalhadores

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2016

Cloviomar Cararine Pereira<sup>1</sup>

A Petrobrás apresentou na tarde de ontem seus resultados operacionais e financeiros para o período de abril a junho de 2016 (2T2016). Após três trimestres consecutivos apresentando prejuízos, neste a empresa apresentou lucro líquido de R\$ 370 milhões. No mesmo período em 2015 (2T2015) tinha apurado um lucro líquido de R\$ 531 milhões e, no trimestre anterior (1T2016) havia apresentado um prejuízo de R\$ 1,2 bilhões. Assim, a empresa chega à metade deste ano ainda com prejuízo de R\$ 876 milhões.

Para que a Petrobrás chegasse a apresentar lucro líquido positivo, mesmo que pequeno perto das expectativas do mercado, a empresa continuou com a estratégia de redução dos custos (com despesas financeiras e com redução do número de trabalhadores) e redução dos investimentos. O lucro líquido seria maior, não fosse, mais uma vez perdas em *impairment*, reavaliando projetos do Comperj (R\$ 1,1 bilhões).

Entre os principais resultados operacionais que ajudaram para o 2T2016 apresentar lucro está:

- a) Aumento de 7% na produção de petróleo e gás natural, chegando a 2.804 mil barris de óleo equivalente por dia (boed);
- b) Aumento de 3% nas vendas de derivados no mercado interno, atingindo 2.109 mil bpd. Vale ressaltar que a empresa continua se beneficiando dos preços altos dos combustíveis no mercado interno, apresentando ganho no setor de refino;
- c) Aumento de 14% das exportações de petróleo e derivados, que alcançaram 515 mil bpd, e aumento de 34% no preço médio do Brent (para US\$ 45,57/bbl), além da redução de 55% na importação de gás (GNL) devido à maior oferta de gás nacional e menor demanda termelétrica.

Ainda na comparação entre o 2T2016 e 1T2016, alguns outros resultados financeiros podem ser destacados:

- O lucro bruto ficou em R\$ 22,8 bilhões, com crescimento de 8,6%;
- O lucro operacional ficou em R\$ 7,2 bilhões, com redução de 11,8%;
- O lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortizações (EBITDA) continua estável em R\$ 20 bilhões no trimestre, sugerindo assim uma geração de caixa anual perto dos R\$ 80 bilhões.

Em relação a sua dívida, os resultados do 2T2016 mostram significativas melhoras para a empresa. Seu endividamento líquido chegou a R\$ 332,4 bilhões, apresentando uma redução

---

<sup>1</sup> Economista do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Responsável pela assessoria do DIEESE na Federação Única dos Petroleiros (FUP).

de 15% em relação ao final do 1T2016. O principal motivo para isso acontecer está na apreciação do Real frente a outras moedas, como o Dólar e o Euro. Percebe-se ainda uma grande redução da dívida de curto prazo, caindo de R\$ 62,1 bilhões no 1T2016 para R\$ 36,5 bilhões. Para o período entre 2016 e 2019, como previsto por conta das operações de emissão de títulos estendendo seus prazos de vencimento, houve uma grande redução das dívidas (cerca de R\$ 57 bilhões) e a dívida a vencer depois de 2021, aumentou em R\$ 7,9 bilhões.

Assim, fica claro que a variação cambial tem grande influência sobre o volume da dívida da empresa, não tendo nenhuma referência, nem será resolvido com a venda de ativos. A empresa conseguiu em 2015 um total de US\$ 730 milhões com venda de ativos (na Argentina, na Colômbia e 49% da Gaspetro) e em 2016, até o momento US\$ 890 milhões com a Petrobrás Argentina. Ainda há a previsão de entrada em caixa de outras vendas da empresa, como a Petrobrás no Chile (US\$ 464 milhões) e sua participação no Bloco Exploratório BM-S-8, na área de Carcará, no pré-sal brasileiro (US\$ 2,5 bilhões). Isso não diminui, nem resolve o problema da dívida da Petrobrás!

A geração de caixa operacional da empresa no 2T2016 ficou em R\$ 21,9 bilhões, com alta de 26,8%, frente ao trimestre anterior. A empresa terminou o 2T2016 com R\$ 63 bilhões em caixa, mesmo depois de pagar R\$ 45 bilhões em amortizações do principal e juros de sua dívida. Além disso, somente nesse trimestre a empresa captou R\$25,4 bilhões, bem maior que os R\$ 7,2 bilhões no trimestre anterior. Para chegar a essa geração de caixa, a empresa aproveitou (e ainda está aproveitando) as maiores margens na comercialização do diesel e gasolina no mercado interno, redução dos gastos com participações governamentais no Brasil e com importações de petróleo, derivados e gás natural, além da maior participação do petróleo nacional na carga processada.

Além disso, a empresa continua reduzindo seus investimentos, fechando o 2T2016 com R\$ 13,4 bilhões, queda de 14% na comparação com o trimestre anterior. A redução dos investimentos da Petrobrás trazem graves problemas para a economia nacional, reduzindo os empregos e gerando menos riquezas no país.

Por fim, em relação aos trabalhadores, de fevereiro de 2014 a junho de 2016, a Petrobrás vem implementando programas de incentivos a demissão voluntária (PIDV), seja na Petrobrás controladora ou na Distribuidora (BR). No total tivemos 12.281 trabalhadores inscritos e até o final do 2T2016 foram desligados 8.413 trabalhadores. Assim, faltam ainda sair 3.868 trabalhadores. Esse processo reduzirá a qualidade das operações da empresa, bem como trazer consequências negativas nas áreas de saúde e segurança. Além disso, a empresa perde o acúmulo de conhecimento dos seus profissionais mais experientes. No futuro, com a recuperação do mercado de petróleo, esse conhecimento será imprescindível para a capacidade da empresa de fazer novas descobertas e inovações tecnológicas, mantendo-se competitiva tecnicamente em parâmetros internacionais.

### Resultado das outras petrolíferas

O resultado apresentado pela Petrobrás no 1S2016 não foi muito diferente das grandes petroleiras internacionais. Desde a redução dos preços do petróleo, em meados de 2014, todas vem apresentando resultados fracos, com redução dos lucros ou prejuízos.

#### Lucro líquido das grandes petroleiras internacionais entre 1S2016 e 1S2015

Valores em US\$ bilhões

| Empresa                       | País                  | Lucro Líquido |        | Varição       |
|-------------------------------|-----------------------|---------------|--------|---------------|
|                               |                       | 1S2016        | 1S2015 | 1S2016/1S2015 |
| <b>Total</b>                  | França                | 3,81          | 5,63   | -32%          |
| <b>Exxon Mobil</b>            | EUA                   | 3,51          | 9,13   | -62%          |
| <b>Royal Dutch Shell</b>      | Reino Unido e Holanda | 1,65          | 8,42   | -80%          |
| <b>Statoil</b>                | Noruega               | 0,30          | -3,71  | 108%          |
| <b>Petrobrás</b>              | Brasil                | -0,21         | 2,03   | -110%         |
| <b>BP (British Petroleum)</b> | Reino Unido           | -2,00         | -3,17  | -37%          |
| <b>ConocoPhillips</b>         | EUA                   | -2,08         | 0,35   | -694%         |
| <b>Chevron</b>                | EUA                   | -2,20         | 3,14   | -170%         |

Fonte: Demonstrações contábeis retiradas dos sites das empresas.